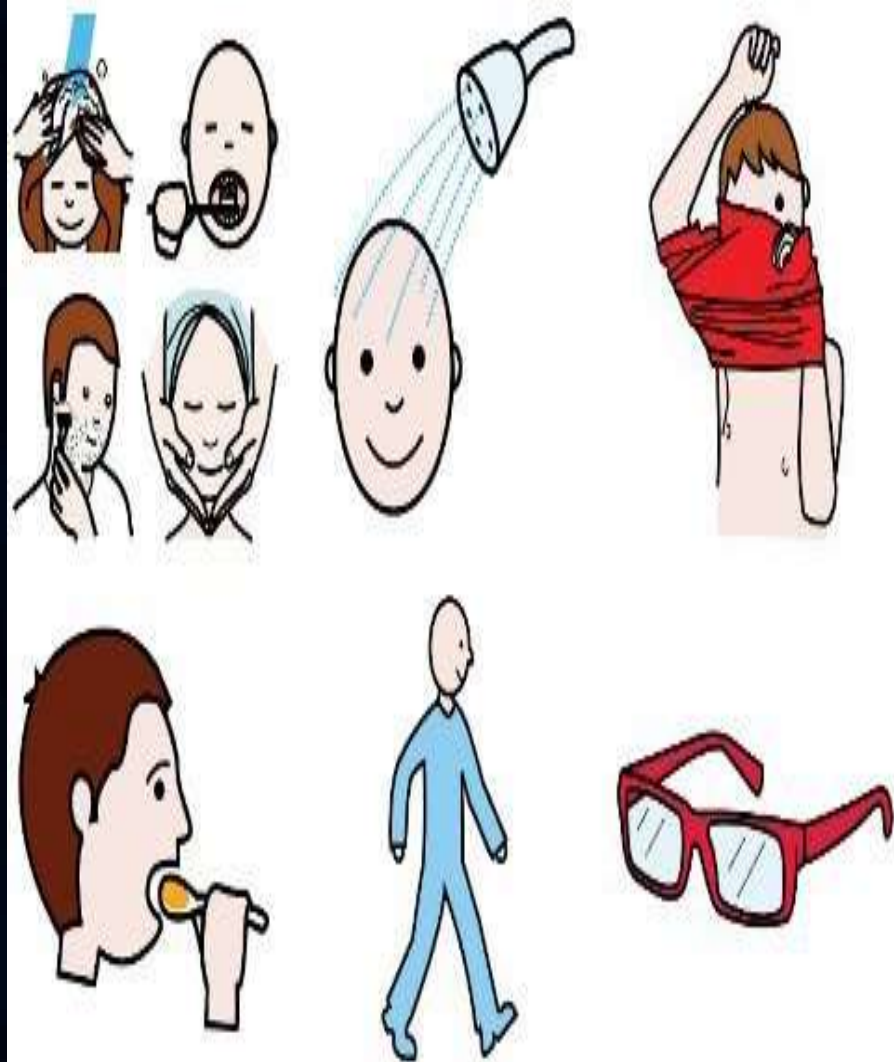


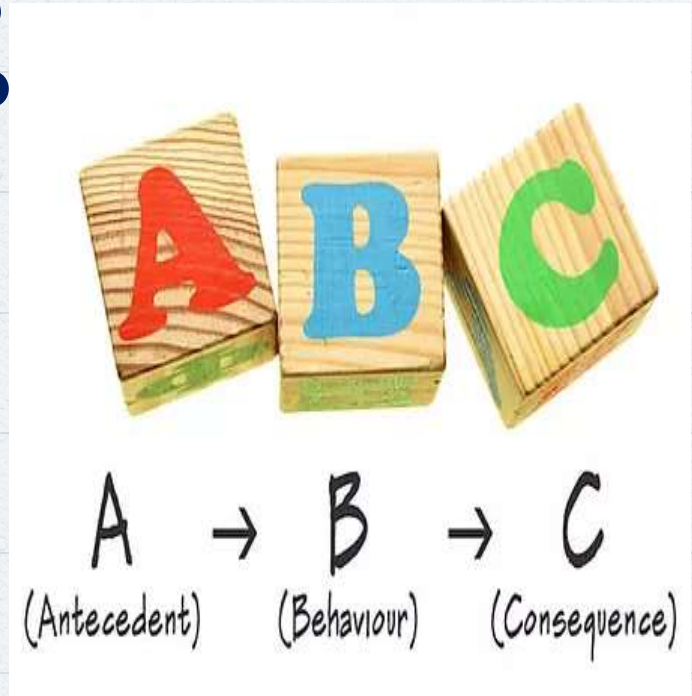
**COMO TRABALHAR AS**  
**ATIVIDADES DA VIDA**  
**DIÁRIA COM AS CRIANÇAS**  
**COM TEA**

**Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares**  
**Neuropsicopedagogo – Ed. Especial**  
**@luizpaulomourasoares**

Siga nosse Redes Sociais



**A Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis) é um termo advindo do campo científico do Behaviorismo que observa, analisa e explica a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem. Uma vez que um comportamento é analisado, um plano de ação pode ser exercido para modificar aquele comportamento.**



# Por que pessoas com TEA precisam aprender atividades da vida diária?

- Aprender atividades da vida diária é essencial para todas as pessoas. Esse conjunto de habilidades é aprendido desde a infância e é o que determina a conquista da autonomia e independência por cada indivíduo.
- Aprender atividades da vida diária é essencial para todas as pessoas. Esse conjunto de habilidades é aprendido desde a infância e é o que determina a conquista da autonomia e independência por cada indivíduo.



# Como Trabalhar o Autocuidado e Autonomia.

- X Segundo Catânia (1999):“Algumas sequências de comportamento podem ser reduzidas a unidades menores e, dessa forma, a análise dos componentes pode ser confirmada experimentalmente, verificando-se o quanto os componentes são independentes uns dos outros.” (pg. 142).
- X Com base nesta teoria, foi desenvolvida uma das principais estratégias comportamentais utilizadas no treino de AVDs, que recebe o nome de Análise de Tarefas (*Task Analysis*).



X Esta estratégia consiste em dividir uma tarefa complexa (cadeia de respostas) em seus componentes e ensinar cada tríplice contingência separadamente, com as ajudas necessárias para cada resposta e o reforçamento contingente à conclusão de cada passo, atingindo, posteriormente, a realização da tarefa de forma completa e independente.

X Esta estratégia garante o sucesso da criança e o reforçamento a cada etapa cumprida, tornando o aprendizado mais motivador e menos custoso do que se tentarmos ensinar a atividade inteira de uma só vez.



x Por exemplo, num treino da tarefa de escovar os dentes devemos, primeiro, dar as ajudas necessárias para a criança abrir a pasta de dentes e, assim que ela fizer isso, já reforçamos esta resposta.

x Depois, ajudamos a criança a colocar a pasta na escova e, então, reforçamos esta resposta, e assim por diante.

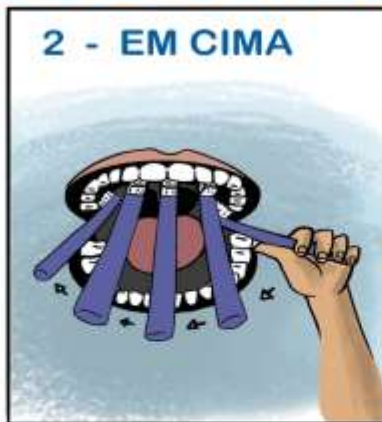


# ESCOVANDO OS DENTES

1 - PASTA



2 - EM CIMA



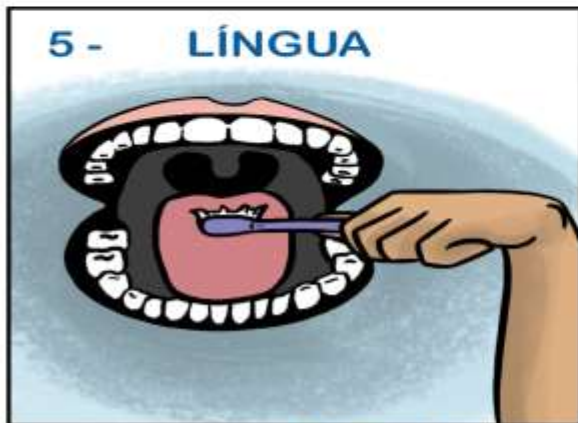
3 - EMBAIXO



4 - LADOS E FRENTE



5 - LÍNGUA



6 - GARGAREJO



7 - GUARDAR



8 - MUITO BEM !



ARTE: NEIMER GIANVECHIO / PROJETO INTEGRAR - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

PROIBIDA A VENDA | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | [www.autismoprojetointegrar.com.br](http://www.autismoprojetointegrar.com.br)



# VAMOS AO BANHEIRO

1 - BARRIGA AVISANDO



2 - VAMOS AO BANHEIRO



3 - FAZER NO VASO



4 - PEGAR O PAPEL



5 - LIMPAR COM PAPEL



6 - DESCARGA



7 - LAVAR AS MÃOS COM SABONETE



8 - MUITO BEM !





# VESTIR

VESTIR CALCINHA



VESTIR CALÇA



VESTIR SUTIÃ



VESTIR BLUSA



VESTIR MEIAS



CALÇAR SAPATOS



# BANHO BOM

1 - MOLHAR



2 - SHAMPO



3 - LAVAR



4 - BRAÇOS



5 - AXILAS



6 - PIPI



7 - BUMBUM



8 - PERNAS



9 - ATRÁS



10 - PÉS



11 - ROSTO



12 - ENXUGAR





Ordene as cenas e depois crie sua narrativa



1º



2º



3º



4º



5º



6º



- X Para as crianças autistas, entretanto, as consequências naturais de cada resposta, não serão suficientes para fortalecer a resposta anterior e nem evocar a próxima resposta.
- X Por isso, é necessário utilizar reforçamento arbitrário, por exemplo, sempre que a criança fizer algo adequado (como retirar uma peça de roupa, com ou sem ajuda) devemos elogiá-la muito (reforço social) e consequenciar seu comportamento com algo que ela goste ou se interesse (um carrinho, uma música, um vídeo).





- x ***Esta consequênciação positiva aumenta a chance de o comportamento correto se repetir no futuro. Após o reforçamento, o adulto deve retirar o reforçador e combinar com a criança que ela o ganhará de volta assim que cumprir a próxima etapa da tarefa (próxima resposta da cadeia). Com isso, a atividade torna-se prazerosa e a criança vai adquirindo autonomia.***

## Bibliografia

- X MOREIRA, M. A. A abordagem de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo, SP: Moraes, 1983.
- X MOREIRA, M. A. A teoria behaviorista de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, SP: EPU, 2004.
- X MOREIRA, M. A, MEDEIROS, C. A de. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
- X SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Trad. João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.